

LISBOA

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9

TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A B. B. EM FOCO...



A francesinha Brigitte Bardot que desde sempre tem dado que falar à imprensa mundial, continua a exceder-se e a multiplicar a sua personalidade artística. Ali, diz que vai «vestir-se» melhor e reaparecerá numa actriz dramática; acolá, afirma ter destronado todas as Sofias e Lollos. Sobre romances de amor — farsas frustadas — encolhe os ombros às perguntas que lhe dirigem o mesmo sucedendo com o casamento sem valor para ela.

Pois aqui a temos (encantadora) sorrindo ante o cumprimento de Jean Cocteau que parece pensar se há-de beijar ou não a moçozinha vaporosa da já famosa francesinha...

COMENTÁRIO DA SEMANA

Por Armando de Mendonça

O CINEMA PURO

Al todo o Mundo, nestes últimos anos, caminhando aos tropeços no campo da Arte, com o campo de gesta dividido em várias opiniões, mais ou menos dimensionalmente opostas, onde os conceitos da Arte são varejados ao bel-prazer de críticos de barbas mal passadas pela mãe Natureza, cheirando a filosofia barata e dedicando versos a uma Lua muito Monteparnasiana.

Não somos dos afortunados (Conclui na 2.ª página)

CRÍTICOS E CRITICADOS

UMA crítica, inserida numa das raríssimas revistas literárias que se publicam no nosso país e, por sinal, de excelente colaboração, afirmava-se

por **N. RODRIGUES PENA**

que o autor dum romance recentemente editado imaginava a vida da sociedade como se esta não passasse duma selva de bestiais apetites e de trapaçadas mais ou menos escancaradas ou veladas. E o crítico, ao mesmo tempo compungido e confortado, con-

DÍVIDA DE GRATIDÃO

A MANUEL RIBEIRO DE PAVIA

por J. Santos Stockler

O FACTO de eu ser algarvio, pouco ou nada importa para o caso. Pois como não é algarvio, mas sim como português, que venho falar sobre Manuel Ribeiro de Pavia, esse Pintor que, para mim e muitos outros, foi o Artista que melhor soube pintar as figuras humanas dos seus dias. Para mim, tanto me interessa que o homem tenha nascido na Beira como no Minho. Pouco me importa o torrão natal de cada homem. Por isso mesmo, como tanto o Algarve como o Alentejo são terras de Portugal, pouco me importa que o Pintor Manuel Ribeiro de Pavia tenha nascido na árida e sombria planície alentejana

(Conclui na 3.ª página)

O FOLCLORE E O TEATRO (I)

UM CORRIDINHO NO VARIEDADES

ESTÁ em cena no Variedades, teatro popular do Parque Mayer, desde há dias e com o maior êxito, uma revista de cuidada montagem, música agradável e equilibrado poema — «Champanhe Salvo».

A crítica já foi feita pelos observadores usuais e claramente disse da valia dos vários componentes, por isso não é nosso intuito traçá-la também. Desejamos, todavia, falar de um dos momentos que mais agradaram à nossa sensibilidade de algarvios — queremos nos referir à magnífica realização do conhe-

PARA QUANDO AS OBRAS DO HOTEL GUADIANA

Vimos com prazer, a mudança das instalações do Instituto de Conservas de Peixe, de uma parte do edifício do Hotel Guadiana.

Será este o primeiro sintoma, da parte do seu proprietário para o início das tão desejadas obras, que conjuntamente com o SNI, vão executar-se no Hotel Guadiana?

clufa que felizmente no nosso mundo ainda existe gente boa e séria. Pois existe, claro que existe. Mas não confundamos: uma coisa é verificar a existência de gente séria, e outra não menos útil e respeitável é verificar que nem toda a gente é séria. Ora, o romancista, no nosso entender, pretendeu dar unicamente um meio social, descrever apenas um grupo de pessoas mergulhadas num ambiente de corrupção, utilizando seres humanos como prototipos da corrupção e da imoralidade que porventura se estadeiam no meio social que o romancista analisou. O romancista pretendeu, pois, dar um meio da sociedade e analisar figuras arrancadas a esse meio e não erguer uma sociedade inteira como transparece da crítica. Ora, ao crítico cumpre-lhe apenas reconhecer a verosimilhança dos tipos recriados pelo artista, do acerto da análise, da autenticida-

(Conclui na 4.ª página)

O GRÉMIO DA LAVOURA DE LAGOS

CARECE URGENTEMENTE DE UMA NOVA SEDE

DESDE a sua fundação verificada a 22 de Março de 1959 tem o Grémio da Lavoura de Lagos experimentado considerável evolução e mercê de uma per-

por **JAGUES NEVES**

sistente e bem orientada gerência foi desenvolvendo a sua actividade criando novas perspectivas no intuito de proporcionar à Lavoura regional as possíveis vantagens.

Em Novembro de 1959 foi criada a Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Lagos e em 21 de Março de 1941 a Associação de Seguro Mutuo de Gado Bovino.

Esta expansão de actividades e outras inerentes à sua essencial finalidade impuzeram a necessidade de instalar o Grémio numa sede capaz de comportar os seus serviços e possivelmente em conjunto com os de escritório da Federação Nacional dos Produtores de Trigo a fim de facilitar o respectivo expediente. De início todos esses serviços foram instalados separada e imprópriamente em dois pequenos armazéns.

Em Fevereiro de 1942 foi o âmbito do Grémio da Lavoura alargado, passando a abranger os concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do

Construção da Cadeia Comarcã DE FARO

Por decreto publicado no «Diário do Governo» autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato pela importância de 1.471.962\$60, para execução da empreitada de construção da cadeia comarcã de Faro.



O «corridinho» algarvio em cena

Construção da Cadeia Comarcã DE FARO

Bispo e tal expansão em consequência, exigia uma instalação adequada ao seu crescente desenvolvimento o que na ocasião se tornava bem difícil obter.

Deu-se porem a circunstância

de ter deixado de laborar uma cooperativa de pão cujos edifícios apesar de se acharem situados em sítio descentralizado e em parte velhos, a gerência do Grémio tomou conta acabando por adquiri-los, parte em Agosto de 1944 e os restantes em Novembro de 1947, aquisição que foi considerada um oportuno e previdencial achado e a que ficaram em relevo ligados os nomes de dois prestigiosos associados: um como gerente, o capitão Rosado Fogaça; o outro como presidente, da direcção e capitalista, o coronel Lazaro Corte-Real, ambos já há tempo falecidos.

Ali se instalaram todos os ser-

(Conclui na 3.ª página)

O CHEFE DO ESTADO

INAUGURARÁ NO DIA 10 DE MAIO

A «BARRAGEM DA BRAVURA»

A «Barragem da Bravura», importante obra pertencente ao Aproveitamento dos Sapais de Alvor, vai ter a honra de ser inaugurada pelo mais alto magistrado da Nação.

Esta moderna Barragem, que se situa próximo do Odiáxere, é um dos mais notáveis trabalhos de hidráulica agrícola que se tem realizado no País.

UMA BAIXA NO TURISMO ALGARVIO?

A C. P. PARA SE IMISCUIR À RESPONSABILIDADE DA FALTA DE MODERNO MATERIAL CIRCULANTE NA LINHA DE SUL-SUESTE ACABA DE CONCORDAR COM A POSSÍVEL LIGAÇÃO DE UM COMBÓIO DIRECTO LISBOA-SEVILHA PASSANDO PELA FRONTEIRA DE BADAJOZ

JÁ brada aos céus a maneira injusta como o Algarve tem sido tratado pela CP, não só do deplorável material circulante com que «acarreta» quem necessita dos seus serviços de tráfico, como ainda agora, vem de um modo injusto, dar uma baixa, de certo importante no turismo algarvio.

Para se imiscuir às responsabilidades, que frequentemente lhe são atribuídas por toda a Imprensa Algarvia, a CP acaba de concordar na última Reunião

Turístico - Ferroviária, realizada em Lisboa, com a possível realização de um combóio directo que ligue Lisboa-Sevilha, passando pela fronteira de Elvas.

Se por um lado essa ligação vai favorecer os interesses da «Região» ferroviária portuguesa, essa mesma ligação redundará em prejuizo da boa propaganda desta província do sul, que é como dizer, resulta em prejuizo do turismo algarvio, mais acentuadamente de Vila Real de Santo António.

O trajecto Lisboa-Vila Real de Santo António-Sevilha, dá ao turista a possibilidade de conhecer a nossa excepcional província, de litoral maravilhoso e de clima inigualável (o próprio Boletim Meteorológico assim o afirma), as nossas praias de areias douradas, enfim o rosário inesgotável das belezas de uma província de sol e de sonho; e ape-

(Conclui na 3.ª página)

UM SERVIÇO DIÁRIO DE NOTICIÁRIO ALGARVIO

COMEÇOU A SER RADIOFUNDIDO PELO EMISSOR REGIONAL DO SUL

Indo ao encontro dos desejos de todos os algarvios o Emissor Regional do Sul começou no passado dia 15 do corrente a dar um noticiário diário dos acontecimentos de maior vulto, ocorridos na nossa província.

Esperamos que após o êxito tomado por este serviço de noticiário do Emissor Regional do Sul, a E. N. dê completa autonomia ao seu Emissor Regional algarvio.



UM ASPECTO DO PORTO DE LAGOS

O ALGARVE VAI REALIZAR EM LISBOA UM GRANDE ESPECTÁCULO REGIONALISTA

POR feliz iniciativa da Casa do Algarve em Lisboa, vai realizar-se na capital no dia 30 do corrente mês na vasta sala do Coliseu dos Recreios, um espectáculo que será levado a efeito pelo Teatro dos Amadores de Faro, com a colaboração do grupo folclórico de Faro e do Rancho da Ca-

sa do Povo da Conceição de Faro.

O espectáculo que já está a despertar grande interesse na capital, será a favor da Santa Casa da Misericórdia de Faro e para a criação de um Jardim-Escola João de Deus, na mesma cidade.

(Conclui na 2.ª página)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de seu filho Francisco, esteve em casa de seus pais, nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Maria da Cruz Martins, residente em Beja.

Com pouca demora, esteve entre nós, o nosso prezado assinante sr. dr. Zeinando Oliveira Rosa, secretário da Acção Católica, que se fez acompanhar de sua mãe e de seus sobrinhos, sr. Delfim Rodrigues, esposa e filha.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso prezado confratão e amigo sr. Luiz Pessanha Domingues, residente em Lisboa.

Esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. José Ortigão Gomes Sanches.

Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Cordeiro Marques da Costa, residente em Castro Marim.

Encontra-se em Lisboa, o nosso prezado assinante na Altura (Castro Marim), sr. João Alves Botelho.

Acompanhado de seu filho, Agente-Técnico sr. João Ricardo Nenê, encontra-se nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Teófilo Nenê.

Encontra-se em Lisboa, o nosso prezado assinante sr. António da Costa Sales, residente nesta vila.

O ALGARVE VAI REALIZAR EM LISBOA um grande Espectáculo Regionalista

CONCLUSÃO DA 4.ª FASE

Do bem elaborado e vasto programa, está incluída a representação das peças «Auto das Rosas de Santa Maria» do saudoso poeta algarvio Cândido Guerreiro e o «Auto do Curandeiro» do não menos saudoso poeta popular algarvio António Aleixo, tendo já esta última peça sido representada há pouco tempo, com assinalado êxito em Faro pelo Teatro de Amadores da mesma cidade.

Do programa fazem parte ainda danças e cantares típicos da província do Algarve, que estarão a cargo de uma selecção dos grupos folclóricos de Faro e da Casa do Povo da Conceição de Faro, estando a execução musical entregue a uma original e bem composta orquestra regional com 7 acordeonistas e 2 ferrinhos.

Como parte mais importante e mais típica da nossa província será apresentado um sensacional grupo infantil de Corridinhos, da Casa do Povo da Conceição de Faro.

A finalizar o espectáculo, será apresentada a «Orquestra Típica de Faro» sob a competente regência do Maestro João Veiga, com a colaboração de 80 executantes, em que figuram violas, bandolins, guitarras, harmónios, clarinetes, baterias, contrabaixo de cordas, flauta e saxofone.



PORTO RAINHA SANTA
ATÉ OS ANJOS BEBEM!...
RODRIGUES PINHO & C.ª
Vila Nova de Gaia

COMENTARIO DA SEMANA

(Conclusão da 1.ª página)

A quem as revistas estrangeiras de Arte sobrecarregam as secretárias e bajam os ares, quando pouco ou mal maneja-das.

Estou deste modo, fora de qualquer critica que me poderiam atrair, julgando-me partidário dos modernistas exagerados, ou ao contrário, bota-de-eldástico de artes pesadonas e bafiantes, que se secam e se escondem pelas sombras das Galerias de Arte.

O comentário de hoje, é fundado na conferência sobre «Musica Electónica» que o sr. Dr. António Balté pronunciou, e muito bem, na sede do Grupo Cultural de Tavira.

O comentário não se baseia na conferência daquele ilustre clínico, nem estamos preparados para disertar sobre tão complexo tema, baseia-se apenas nos excessos de modernismo em que certos sujeitos pretendem ver princípios de arte pura.

Estive em Lisboa na vasta sala do Cinema Tivoli para apreciar um filme a que Jacques Tati decidiu pôr o nome de «Mon oncle». Tudo seria muito natural, se não se tivesse exibido antes da principal projecção cinematográfica um documentário sobre «cinema puro» e «musica electónica».

As imagens, borrões de tintas de várias cores, foram desenhadas directamente sobre a película, o som, a que pretendiam chamar de «musica», foi igualmente escrito sobre a película, seguindo-se o processo de escrita sobre a banda da película, que passa através da célula foto-eléctrica.

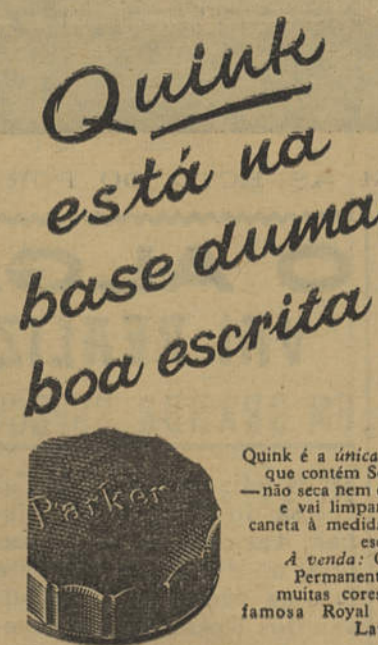
Os sons que daí resultaram moviam-se em combinação com os borrões de tinta, que conforme o ritmo da musica assim se repartiam em borrões de várias cores, para se virem juntar num só, para se tornarem a repartir em dois, para passarem por final a uma mancha de uma só cor.

O «fundo musical», ora estridente ora melódico, transmitia-nos uma diversidade de sons nunca antes ouvida, desde o mais agudo ao mais grave, através de uma gama de sons variada e por vezes estridente em demasia.

Como espectáculo de curta metragem, achámos divertido aquelas manchas de cor a dançarem num ritmo louco, não sabíamos porém, é que aquele pequeno documentário vinha precedido de concepções cinematográficas verdadeiramente revolucionárias.

Para os «entendidos» na arte de Picasso ou de Salvador Dalí, Buset, e muitos outros que seria moroso enumerar, aquele pequeno documentário cinematográfico representa o principio do «cinema como deve de ser no futuro», sem gestos melodramáticos, sem representações enfadonhas da vida diária já tão sobejamente conhecida por todos os espectadores, o cinema deve ser, na opinião desses futuristas, claro, apresentado ao público no estado puro, no estado em que originalmente foi concebido, para recreação do espirito e não para aterrorizar multidões ou dar a conhecer os indesejáveis pecados da humanidade, a fraqueza da carne.

E portanto, estimados Lettores, não dentro de muito tempo po, teremos filmes de longa metragem, de absoluto e garan-



Quink está na base duma boa escrita

Quink é a única tinta que contém Solv-X — não seca nem corroi e vai limpando a caneta à medida que escreve.

A venda: Quink Permanente em muitas cores e a famosa Royal Blue Lavável.

CONCURSOS NACIONAIS DE TRABALHO DA M. P. A QUEM COMPETE A RESPONSABILIDADE?

É vulgar que a nossa terra tivesse larga representação nos Concursos Nacionais de Trabalho. Era vulgar que esses nossos concorrentes conseguissem através das suas possibilidades e dos seus conhecimentos prémios de valorização.

Quanta satisfação para todos os primeiros prémios ou segundos adentro das várias modalidades.

E quando algumas placas junto de empresas locais, enfileirasse como prémios do seu labor e do seu esforço, a valorização Industrial afirmava-nos como responsáveis da educação e do nosso poderio industrial.

Base esforçada como ponto primordial e industrial da necessidade de uma Escola Comercial e Industrial, agora que a temos, que continuam a possuir as mesmas empresas e as oficinas da M. P., parece que tudo morreu, que o interesse se reduz apenas em vislumbres de um sonho que passou.

Não e não. É necessário retomar essas actividades e reafirmar o nosso valor e a nossa vontade de vencer.

Vencidos não. Se não há quem a sério pense no caso, retome-se o caminho antigo de árduo trabalho e não de inércia a que não nos podemos habituar nem aconselhar a rotina.

O caminho é de amplitude e não de retrocesso.

O seu a seu dono. Perguntamos: porque não esteve a nossa terra representada nessa coessão do trabalho dos novos de Portugal?

Respondam-nos conscienciosamente e quem assim o não fizer terá sobre si a responsabilidade dos seus actos e da sua inacção.

Conferência sobre Beethoven NO CLUBE RECREATIVO LUSITANO

No Clube Recreativo Lusitano, nesta vila, terá lugar, em 22 do corrente, pelas 22 horas, a anunciada conferência que o sr. dr. Morais Simão, pronunciará sobre:

«Algumas considerações sobre a 5.ª Sinfonia e a forma sonata de Beethoven».

Esta conferência está integrada no Ciclo de Conferências que a direcção do Clube Recreativo Lusitano está a levar a efeito pela passagem do cinquentenário desta colectividade cultural-recreativa.

tido «cinema puro», com títulos mais ou menos do género: O Mata-Borrão dançarino, comédia 12 partes com a colaboração de dois jovens borrões de tinta!

Armando de Mendonça

PROVINCIA

TAVIRA

As Comemorações do 9 de Abril

Nesta cidade as habituais comemorações do 41.º aniversário da Batalha de La Lys foram promovidas pela sub-agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra foi deposto um ramo de flores.

Interesses Locais

A fim de tratar de assuntos de interesse para o nosso Concelho, esteve em Lisboa o sr. dr. Jorge Correia, ilustre presidente da Câmara de Ta-

PELA VILA

Pediram a nossa atenção, e muito oportunamente pois nesta época do ano é quando o maior número de estrangeiros visitam a nossa vila, para o facto lamentável de certos pedintes que estacionam junto da Alfândega ou suas imediações e que aborrecem os estrangeiros com pedidos de dinheiro, por vezes tornando-se inconvenientes.

Igualmente solicitam a nossa atenção para o facto das camionetas de transporte de peixe, transitarem pelas ruas com a salmoura a escorrer pelos tapais, o que torna as ruas mal cheirosas e de aspecto pouco limpo.

A FROTA BACALHOEIRA

A nossa frota bacalhoeira está a seguir para os mares da Terra Nova para esses mares que as quilhas dos barcos dos Corte-Reais rasgaram primeiro do que ninguém.

Nos navios da frota de agora, como nas de antanho, vão muitos marinheiros algarvios acentuando-se nos de agora a comparação dos valentes homens da Fuseta que, com os de Ihavo, quase constituem as suas companhias.

É interessante saber-se que a capitação do bacalhau por habitante coloca Portugal à frente dos consumidores do saboroso peixe que tem especiais apreciadores entre as populações do norte do País.

Não se compreende este facto muito bem se atentarmos na nossa vasta orla marítima.

Deficiência de transportes que permitam levá-lo a toda a parte? Deficiência do produto da pesca que não chega para o abastecimento total do País?

Talvez fosse proveitoso conhecerem-se as causas deste fenómeno.

CINE-FOZ

Hoje, apresenta o grandioso filme *Quo Vadis*, com Robert Taylor e Deborah Kerr.

O filme que fica no tempo que passa. (Para 12 anos)

Terça-feira, *Meu Reino, Minha Vida*, com Dick Bogard e Stanley Baker.

Seis meses de vida não chegavam para reabilitar um nome e construir um futuro. (Para 12 anos)

Quinta-feira, o sensacional filme *O Pinga Amor*, com Pedro Infante e Rosita Quintana. (Para 12 anos)



EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e comércio

FABRICA DE TINTAS EXCELSIOR

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: **MANUEL DA SILVA DOMINGUES**
Avenida da República — Telefone 12

vira, que se fez acompanhar do sr. João Aldomiro de Sousa, vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Serviços Municipalizados

Pelo relatório apresentado pelo Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Agua e Electricidade, e aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal desde Concelho, foi anunciada a electrificação das povoações de Amaro Gonçalves. Livramento Santa Catarina, Santa Luzia, Conceição e Cabanas, para os anos de 1960 a 1963. O custo total das obras mencionadas deverá ser de 4.731.000\$.

Melhoramentos Citadinos

Começaram a ser substituídas algumas placas com os nomes das ruas.

Em Substituição das antigas placas esmaltadas estão agora a ser colocadas lindas placas em azulejos policromos e de fino desenho.

O Trânsito de Veículos há dois Mil Anos

O regulamento do trânsito não é coisa dos nossos dias. Há mais de 2.000 anos já em Roma existia um, denominado «Lex Julia Municipalis». Entre outras determinações, esse velho regulamento proibia que circulassem nas ruas da cidade, desde o nascer ao pôr do Sol, carros transportando géneros alimentícios ou outras mercadorias.

Só podiam circular durante a noite. — e.

Leia no próximo número:
A SECÇÃO «O MEU SERÃO»
COM
O II EPISÓDIO DO FOLHETIM «A TRAGÉDIA DO ALFREDO»

LUTUOSA

Joaquim Viegas Calvino

Na sua residência em Monte Gordo, faleceu no passado dia 10, o sr. Joaquim Viegas Calvino, de 77 anos de idade, viuvo, marítimo.

O extinto era pai das sr.ªs D. Hermínia Calvino, D. Maria Fernanda Calvino, D. Vitória Calvino da Silva, D. Rita Calvino, D. Maria da Encarnação Calvino Maló e dos srs. João Viegas Calvino (Xinita) e António Fernandes Calvino; sogro dos srs. Leonildo Raposo da Silva, nosso prezado assinante, Armando de Assis Lima Maló, António Rodrigues Manolto e avô da menina Maria Teresa Calvino da Silva e dos meninos António e José Calvino Caleiro.

A família enlutada o «Notícias do Algarve» apresenta a expressão sincera do seu pesar.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM COIMBRA
na Tabacaria Ilda & C.ª Ld.
L. da Portagem, 35



motores marítimos diesel

MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. - 3.000 R.P.M.
302 B	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
303 B	90 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. - 1.800 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA - COIMBRA - PORTO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGENDA

MOVIMENTO DA FLOTA de Vila Real de Santo António De 15 a 16 de Abril.

TRAINEIRAS

Triunfante	29.940\$00
Vulcão	20.680\$00
Amazona	17.308\$00
N.º Sr.ª da Piedade	12.920\$00
Janita	10.480\$00
Salvadora	9.670\$00
Liberta	6.665\$00
Restauração	6.200\$00
Novo S. José	5.805\$00
Nidia	4.250\$00
Estrela do Sul	4.010\$00
Sr.ª da Saúde	3.460\$00
Total	131.388\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 10 a 16 de Abril

Entrados:

ZÉ MANEL, de 926 ton., MARIA CHRISTINA, de 549 ton., e MIRA TERRA, de 562 ton., ambos Portugueses, de Lisboa, vazios.

ARBEDO, Suíço, de 996 ton., com folha de flandres, de Nápoles.

LUDO, Holandês, de 500 ton., com carvão, de Roterdão.

MARIA CHRISTINA, de 549 ton., e ZÉ MANEL, de 926 ton., ambos Portugueses, de Lisboa, vazios.

Saídos:

ARBEDO, com conservas, para Génova.

MARIA CHRISTINA e MIRA TERRA, ambos com minério, para Lisboa.

LUDO, para Huelva, vazio.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 18 a 24 de Abril a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone, 64.

Agradecimneto

Joaquim dos Santos Sopa

Sua família vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe cumprimentos e acompanharam o funeral e que por lapso ou desconhecimento de direcções o não tenha feito directamente, como era seu desejo.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMA que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

SAMBRASENSE 2 — LUSITANO 3

O Lusitano apurado para a fase seguinte da terceira Divisão

Jogo no Estádio Municipal, em S. Brás.

Árbitro: André Roque, de Faro

As equipas

SAMBRASENSE — Valdemar; Bandeira, Julio Rosa e Caetano; Gonçalo e Marçal; Farrobal, Lousa, Domingos, Garuga e Armando.

LUSITANO — Rodrigues; Germano, Antunes e Gonçalves; Padesca e Campos; Vitoriano, Marco, Mendes, Torres e Ramirez.

(ao intervalo, 1-2)

O Lusitano que passou o obstáculo sempre difícil em S. Brás, é, com a vitória que foi alcançar, o virtual primeiro classificado desta zona. O jogo propriamente visto, foi pobre e sem possibilidades, mostrando no entanto a equipa em campo com mais técnica e saber. O Sambrasense entrou desesperadamente, por vezes rudemente como atesto a explosão do seu guarda rédes, para evitar a derrota, não o conseguindo porque na verdade foi inferior ao seu adversário. O vence-

dor, portanto, esteve certo, embora as reduzidas dimensões do campo de S. Brás, crie sempre dificuldades aos grupos visitantes, neste caso ao Lusitano.

Hoje, o Lusitano recebe o grupo de Moura e estamos certos que o clube local não terá dificuldade de maior, para vencer o team alentejano, embora se recomende cautela para evitar-se surpresas desagradáveis.

Outros resultados

Aljustrelense, 1 Louletano, 0
Moura, 2 — Silves, 1
S. Domingos, 2

Classificação

LUSITANO	18	pontos
Silves	12	"
Louletano	12	"
Moura	12	"
S. Domingos	12	"
U. Sambrasense	9	"
Aljustrelense	7	"
Despertar	6	"

Jogos para hoje:

Lusitano — Moura
Silves — Aljustrelense
Louletano — S. Domingos
Despertar — Sambrasense

O GRÊMIO DA LAVOURA DE LAGOS

(Conclusão da 1.ª página)

viços do Grémio e do escritório F. N. P. T. de que Lagos era sede, cada qual esse suas dependências privativas, mas com o decorrer do tempo, o que de início já era velho, foi-se consecutivamente inferiorizando, com os telhados avariados, os estuques caídos, os soalhos podres e esburacados, apresentando actualmente um aspecto deplorável sem condições de habitabilidade, onde o conforto e a higiene se tornam absolutamente impossíveis não admitindo reparações de que se possa afeirir qualquer economia e a única solução que se apresenta aceitável, e a total demolição e fazer obra completamente nova; mas fazer obra nova em sitio cujo localização por várias e ponderosas razões se não recomenda antes faz-la em local desafogado, próximo da estação da C. P. o que lhe dará a apreciável vantagem de tornar mais económicos os transportes de mercadorias destinadas ao Grémio e de ficar mais central à lavoura da região abrangida pelo Grémio.

Para que tal seja levado a efeito torna-se necessário a venda dos edifícios da actual sede e aplicar o dinheiro obtido na construção da nova sede a dar ao Grémio em condições de decência, boa localização e apta a poder alojar todos os seus serviços, solução que de forma alguma representa menos consideração para com a memória dos iniciadores do Grémio, mas sim imposta por uma premente necessidade. O terreno para a nova construção já está escolhido o qual pertence à Câmara Municipal que o cede ao Grémio por preço relativamente barato, esc. 10\$000 por m².

As deficiências já apontadas acresce a circunstância de ter o Grémio há pouco adquirido tractores com reboques para transporte de mercadorias e alfaias agrícolas sem ter onde os acomodar nem possibilidade de adaptar um dos seus rez-do-chão a garagem por o pé direito do prédio ser excessivamente baixo e nem as ruas que lhe dão acesso,

por estreitas, permitem o necessário desenvolvimento a veículo de carga motorizados. Se a insuficiência da sede do Grémio antes destes serviços já era manifesta, o que esta sobejamento provado pela necessidade em que a gerência por diversas vezes se viu de arrendar armazens para desdobramento; se até andou em negociações para adquirir um prédio contíguo para aumentar a capacidade de armazenagem e dar comunicação directa com a rua a uma sua dependência interior de fraca utilização por se achar encravada entre dois prédios, compra que não chegou a efectuar por não ter chegado a acordo relativamente ao preço, ainda mais essa insuficiência se torna notada nas actuais condições.

O assunto não é de agora, pois já anteriores direcções o trataram e pretenderam resolver por igual forma, não representando portanto satisfação de um capricho mas sim a imperiosa necessidade de dar ao Grémio da Lavoura à sede precisa ao cabal desempenho da sua missão. Se a direcção do Grémio requisitar superiormente uma vitória à actual sede, sem receio de contestação, podemos garantir que ele será totalmente condenado. Ail não se aproveita nada, nem materiais nem até o chão por mal localizado para o fim em vista.

Mas como vulgarmente sucede, quando numa certa actividade se pretende levar a efeito a obra que embora se reconheça de elevado interesse para o seu cabal funcionamento logo se apresentam elementos discordantes e combativos, felizmente como ao presente, em escassa minoria, pretendendo por diversos meios, como propaganda divergente pela imprensa, angariação de assinaturas em manifestos e atitudes exocerbadas em reuniões colectivas, e conquanto as razões aduzidas sejam inconsistentes, entendem que a sua opinião tem de prevalecer acima de tudo.

O projecto da nova sede já se acha elaborado por um distinto architecto; a engenharia já se pronunciou favoravelmente pela boa localização do terreno escolhido; o assunto com a Câmara Municipal já está arrumado e portanto tudo bem encaminhado para solicitar a comparticipação do Estado na extensão da obra que o Conselho Geral do Grémio aprovam.

Nestas condições impostas pela premente necessidade de alojar convenientemente a sede do Grémio da Lavoura, de que serve contrariar o que é incontestável? Que utilidade poderá resultar de uma campanha de divergência levada ao exagero de exaltação de uns poucos e de atitudes que o mais elementar bom senso e espirito conciliador reprovam contra uma esmagadora maioria cuja razão lhe pertence?

Tais atitudes não colhem resultado nem prestígio os seus promotores acabando por cair no ridículo. A calma e a ponderação são ainda os melhores processos de tratar com quem de direito tem de intervir nos assuntos que respeitam ao interesse da colectividade. Afigura-se-nos que o mais sensato e de harmonia com a resolução do Conselho Geral do Grémio e analisadas cuidadosamente as condições que à atenção se oferecem, o único caminho a seguir é dar todo o apoio moral à direcção para concretizar o projecto da construção da nova sede e acabar de vez com controvérsias que nada de util resolvem. E estamos plenamente convencidos que a direcção do Grémio da Lavoura não deixará de envidar os seus esforços para que a construção da nova sede seja quanto antes um facto concreto a substituir o velho e miserável pardieiro em que se encontra a actual sede do Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo.

Jaques Neves

Anúncio neste jornal de grande expansão em todo o País.

Sporting Club CAMPOMAIORENSE

Filial n.º 27 do Sporting C. de Portugal — CAMPO MAIOR

Ao Gerente da «Pensão Mateus» Vila Real de Santo António

Ex.º Senhor

Tem esta carta a finalidade de comunicar a V. Ex.ª que ficamos deveras cativados não só pela forma correcta como fomos tratados, como pelo seu esmerado serviço, quando da deslocação n/ grupo de futebol, no passado dia 3 de Dezembro, a essa simpática terra.

Sem outro assunto, apresentamos a V. Ex.ª as nossas mais cordiais saudações desportivas.

Sporting Clube Campomaiorense
Pela Comissão Administrativa

João Leal

DÍVIDA DE GRATIDÃO A MANUEL RIBEIRO DE PAVIA

(Conclusão da 1.ª página)

na. Era um Português como eu. E tanto assim é, que ele nunca me perguntou se eu era algarvio ou beirão. Para ele, só interessava que o homem fosse bem formado, lamentando sempre os que o não eram. Por este facto, como português, não posso deixar de tentar dar, na medida do possível, a minha ajuda aos homens do quinzenário «A Planície», a fim de que a Dívida de Gratidão a Manuel Ribeiro de Pavia seja um facto real, ou melhor: para que o Manumento ao Pintor seja erguido quanto antes, na sua terra natal.

Este, sim, é o meu desejo. E para isso, não é preciso ser alentejano, pois que nem só as terras do Algarve são terras de Portugal. E como em qualquer recanto de Portugal onde tenha nascido um Grande homem nasceu um Português, eu aqui estou, de peito de luto como os seus mais íntimos, a chorar a perda do Artista, lamentando que o «desígnio», sempre cruel e injusto, não tenha deixado o Pintor criar a sua verdadeira obra, ceifando-lhe a vida precisamente no momento em que ele lhe devia dar vida — mas uma vida cheia da claridade suficiente para que ele, o Pintor de génio, pudesse, através das suas pinceladas de Homem e de Artista, dar verdadeiro relevo às milhentas figuras humanas que o seu todo tanto visionava, de olhar aceso para a Vida!

Não é por qualquer dívida particular que escrevo estas linhas. Faço-o unicamente por uma questão de

UMA BAIXA NO TURISMO ALGARVIO?

(Conclusão da 1.ª página)

sar da falta de alojamentos, de Hotéis ou Pensões (de que não temos culpa de as entidades oficiais não os estudem ou criem) nós os algarvios sabemos com o nosso bem pouco serviço de alojamentos, receber condignamente os turistas que nos visitam.

Os serviços ferroviários espanhóis, meticulosamente montados, aos quais a TAF garante ligação rápida entre a nossa vizinha cidade espanhola de Ayamonte e Sevilha, com o aproveitamento magno de apreciar a velha Andaluzia, com os seus descantes, com a policromia das suas paisagens, a vida animada que lhe é peculiar, tudo vai ficar na poeira dos guias turísticos, porque o restante é poeira que a CP pretende lançar aos olhos dos turistas, imiscuindo-se às responsabilidades, que a falta de material circulante a impede do bom andamento deste serviço ferroviário.

Mas estamos convencidos que as entidades oficiais saberão defender os direitos da nossa província, para não termos de juntar mais esta amargura a tantas outras que a nossa província vem sofrendo com amargura.

dever, pois não posso esquecer nunca que, quando Manuel do Nascimento — outro Homem que, como Manuel Ribeiro de Pavia, se desgasta na meditação constante da vida dos que vivem as horas amargas da sua vida — me fez a sua apresentação do Artista, ele não se preocupou em saber se eu era algarvio ou beirão. Isto me bastou para ficar admirando os dotes do Pintor, e a aprofundar nos traços profundamente humanos dos seus desenhos.

Embora eu não tenha frequentado qualquer escola de Arte, nem sequer de ensino secundário, sei, sem vaidade o digo aqui, apreciar as Grandes Obras de Arte e os seus Mestres. Este é o único motivo que me traz hoje, na esperança de ser ouvido, a prestar as minhas homenagens, embora póstumas, ao Artista que foi Manuel Ribeiro de Pavia.

E antes de terminar, quero convidar a seguir os meus passos, todos os que conheceram Pavia, pois na obra, de qualquer forma e por qualquer meio, a fim de que a jornada dos homens do jornal «A Planície» seja uma realidade dentro em breve. Pois só assim, dando forma à obra, poderemos ver atribuído o justo prémio de que o Artista é merecedor, ou seja o lançamento da primeira pedra para o Monumento a erguer a Manuel Ribeiro de Pavia, dando-se, desta forma, transparência ao manto que envolve para sempre os que da terra apenas levaram a tristeza do sacrifício e do sofrimento.

Que nenhum amigo de Pavia, no dia do acto solemne, deixa de cobrir os livros ilustrados com os seus desenhos, com o manto da sua saúde, são ainda também os meus votos. Pois ao prestar-se esta merecida homenagem ao Artista, o Homem que levou no olhar triste a visão dos homens em fraternal comunhão de Paz e de Amor, prestamos um dever para com um Português digno de tal nome.

Assim o confiando, depocho, neste momento, sobre o Artista, um ramo das violetas da minha saudade, desejando que o pedestal da sua estátua seja em breve içado aos quatro ventos com o mesma ansiedade com que se asteia nos campos da luta a imaculada bandeira da Paz!

J. Santos Stockler

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
na FIGUEIRA DA FOZ:
Tabacaria Pessoa

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Casino de Monte Gordo

Aceitam-se propostas para a exploração do CASINO OCEANO DE MONTE GORDO, durante a época balnear do corrente ano, até às 15 horas do dia 19 de Maio próximo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 11 de Abril de 1959.

O Presidente da Câmara,

Matias Sanches

Limpa com Vim ...

é um espelho!



É um gosto limpar os esmaltes com Vim!

Ficam perfeitos — tão limpos! Tão brilhantes! E com Vim é um instante: — um pouco de Vim num pano húmido, esfrega-se e... pronto! Tudo fica cintilando de asseio, perfeitamente desengordurado, impecável e brilhante! Alumínios, azulejos, o fogão, o lava-loiça e o lavatório brilham como novos! O fino pó Vim resolve todas as limpezas difíceis!

Vim limpa e faz brilhar tudo no seu lar

● A MAIS DISCUTIDA DAS PEÇAS DE PIRANDELLO, AGORA NO PALCO DO AVENIDA

LISBOA, Abril—Snbiu à cena em Lisboa e—afirma o programa—pela primeira vez em língua portuguesa, a discutidíssima peça de Pirandello «Seis personagens á procura de um autor—comédia por fazer». Velha de perto de trinta anos, conserva a graça, a juventude, o fogo, o anti-burguesismo que a caracterizam quando da sua estreia e isto apesar das muitas audiências a que o teatro moderno nos habituou. Há na peça o fascínio da visão de um palco «por dentro», o que sempre encanta o apaixonado desse filtro mágico que se chama arte dramática. O espectador, habitualmente não sabe que, para além do cenário, há apenas madeiras e panos velhos, pó, tristeza, escuridão e fealdade. Não nos filhos mortos, nos pais doentes, nos problemas monetários ou sentimentais dos artistas que vê actuar. E felizmente que assim é, pois de outro modo perderiam todo o valor os móveis ricos, os adereços luxuosos, as jóias de vidro da dama central, a pureza da ingénua, lealdade do galã, a idade das crianças a maldade do cínico, a velhice da avózinha. O espectador não conhece nada para lá do cenário e, por isso mesmo, delira; sempre que o dramaturgo lhe dá, não a realidade, mas uma pseudo-veracidade dos bastidores.

Pirandello soube aproveitar e bem esse gosto do público. Teve a audácia (então era uma audácia) de, em cena aberta, apresentar esta peça, no interior de um palco, em dia de ensaio, apenas com mesas e cadeiras velhas—um palco sem arte e sem a beleza das luzes e das cores. Ao director e encenador, a apresenta-se seis personagens» que vêm pedir um autor que, de fragmentos dos seus pequenos dramas pessoais, faça uma comédia, cerzindo esses esboços, dando-lhes ordem e poesia. Pirandello deixou a comédia por fazer. O que para qualquer outro não chegaria para encher um acto prende-nos durante toda a peça e mantem-nos naquilo a que agora se usa chamar «suspense». O director de cena maneja as seis personagens, ensaia-as á nossa frente, dá-lhes conselhos, assim como aos artistas da sua companhia, move os cordelinhos de uma peça muito bem carpinteirada e que se nos quer mostrar uma simples improvisação. Não fosse a cena em que, há três séculos, Shakespeare, igualmente faz Hamlet ensaiar e aconselhar os actores ambulantes que irão reproduzir o que ele julga ser o crime do tio e da mãe—e Pirandello seria, na verdade, o maior génio teatral de todos os tempos. O mais curioso é que, tal como aconteceu a Shakespeare, foi Pirandello obrigado a formar e dirigir uma companhia que lhe representasse os originais. O futuro Prémio Nobel da lite-

ratura tinha o veneno do teatro no sangue—como o povo diz. Escreveu a sua primeira tragédia, «Barbara», ainda aluno do Liceu. Participou mesmo da sua representação com os discípulos, num teatro ao ar livre. Foi também poeta e romancista ilustre, mas tornou-se mundialmente discutido com estas mesmíssimas «Seis» personagens á procura de autor.

Na representação tomaram parte Rogério Paulo-Adelina Campos, Carmen Dolores, Alexandre Vieira, José António de Sá, Maria Manuela, Beatriz de Almeida, Samwel Diniz, Madalena Souto, Mário Pereira, António Sacramento, Alberto Oliveira, e outros artistas do agrupamento do «Teatro de sempre». Reunimos estes nomes, pois a representação teve nível muito equilibrado. Salientamos, no entanto, Rogério Paulo, numa boa criação. Muito natural, onde seria fácil o exagero. Carmen Dolores viveu o seu papel com alma e nervos. Gostámos de a ver. Permita-se-nos, porém, uma ligeira observação:—parece nos que a substituição do chapéu de abas, que ordenava a rubrica, pelo solideo de lantejoulas, prejudicou um tudonada o efeito da cena culminante em casa da Madame Pace. Samwel Diniz, muito bem no seu papel de todos os dias: o de ensaiador, não se limitando a ser ele próprio. Representou e fê-lo admiravelmente.

Gino Saviotti encenou com assinalável competência. Não percebemos, porém, o motivo por que as seis personagens não entram pela coxia da plateia e sim pelo fundo do palco. Não será traír um pouco a ideia de Pirandello? Mas, como quer que seja devemos, estar-lhe agradecidos por nos ter dado a conhecer esta jóia do teatro italiano. Se não foi uma «grande» noite, foi não há dúvida, uma «boa» noite de teatro, o que nos ofereceu.

Noémia Gil Faria

CANTINAS ESCOLARES

Ainda no almoço de homenagem ao senhor Ministro da Educação Nacional a que noutr lugar fazemos referência, disse o senhor que a rede das Cantinas Escolares se ia alargando por todo o País com a cooperação da beneficência particular e que ainda na última semana recebera para esse fim a importância de mil contos.

Outra arma valiosa para levar de vencida o tenebroso dragão do analfabetismo é esta de garantir ás crianças pobres das nossas escolas, e tantas são elas, subsistência que as conforme avigore. Os particulares acorrem a este benemerente combate cumprem um dos seus mais indeclináveis deveres. Será indiscreta uma pergunta que vamos fazer? Quantos e quais os benemerentes algarvios que tem acudido a esta cruzada? Vá, senhores decidam-se que já é tempo.

LÃS PARA TRICOT
A CASA QUE MAIOR SORTIDO
APRESENTA
Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores
Só visto! Peçam Amostras
Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA

CHÁVENAS CRÍTICOS E CRITICADOS

de café QUASE AMARGO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

NARIZ DE CLEÓPATRA

Fosse o nariz de Cleópatra um nadinha mais pequeno, ou um nadinha maior,—e outra teria sido a história do mundo. Do mundo e... arredores.

Às vezes, pequeninas (?) coisas podem ter grandes consequências, na história. Que teria sido a história da Inglaterra, se Cromwell não tivesse alguns grãozinhos de areia na uretra?

Não sabe toda a gente que o reinado de Luís XIV se divide em duas fatias— a de antes da fistula e a de depois da fistula de Sua Majestade? Na primeira falta se situa Colbert e se situa as conquistas. E' a parte afectada do sinal +. Na segunda fatia se situa M.º Scarron, se situam as derrotas, e ainda o E'dito de Nantes, que proscreveu 500.000 franceses.

A lgebra parecida a podemos descortinar no reinado de Francisco I: o sinal +, antes do abcesso, e o sinal -, depois do abcesso. Antes da patologia do abcesso, a aliança dos Turcos; depois, a subida dos Guises e a matança dos Vandois, que põe termo ao seu reinado.

Se não fossem essas pequeninas (?) coisas, que rumo teria levado a história?

Em história, porém, não há ses. A história é o que foi, e não as conjecturas que nós posamos fazer.

PRIMAVERA

Foi Junqueiro quem disse que «a paisagem do Minho engordou». Naturalmente pelo que tem de risonha e aconchegadinha. Também certa estação do ano europeu — a primavera — como que nos comunica o seu vigor. Com efeito, o sol primaveril accelera a circulação das selvas, fazendo que elas subam das profundas da terra ás alturas. Então tudo cresce e... aparece. Oxidam-se as selvas e oxidam-se os sangues. A primavera nas plantas comunica-se ao homem. Poe-lhe, no dizer do poeta, aletulas no corpo. E não só no corpo, também na alma.

Mas não haverá aqui muita literatura? Quando o inverno se nos aninhou no corpo e na alma, haverá, acaso, primavera teórica que nos remoece aquilo que em nós envelheceu? Não será, até, a primavera, tanto a da terra como a dos homens, um motivo de, por comparação, nos tornar o nosso inverno ainda mais duro?

HONESTIDADE FEMININA

Quanto maiores os melos sociais em que a mulher vive, mais distantes são os limites marcados á sua honestidade.

E quem lhos alarga é precisamente o homem, o homem que, paradoxalmente, lamenta aquela que ele próprio faz cair.

Homens, homens, quanto mais os conhecemos, mais nos inclinamos para beijar os lacraus e outros bichos peçonhentos...

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

Esteve novamente em Sagres, no passado dia 11, a Delegação do Algarve, para as Comemorações Henriquinas, constituída pelos srs. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província; dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul»; engenheiros Pessanha Viegas e dr. José António Madeira, dr. Alberto Iria, dr. Fernandes Lopes, dr. José Formosinho e Major Mateus Moreno, respectivamente, presidente, secretário e vogais.

Visitadas as obras de restauro em curso no interior da Fortaleza e outros locais relacionados com as actividades do Infante D. Henrique na região, que se considera de interesse assinalar, a Delegação reuniu no Centro de Assistência Social para tomar decisões sobre a sequência dos trabalhos.

Foi deliberada nova Reunião para fins do mês próximo.

(Conclusão da 1.ª página)

de dos caracteres humanos. Não é já da sua conta embrenhar-se em conjecturas e de dedo em riste decretar, ao seu belo prazer, que a vida humana não comporta seres humanos idênticos aos que o romancista descreveu, e certamente colheu no seu campo de observações. E' certo que o real na vida nem sempre resulta verosímil na arte. Mas isto afigura-se-nos já um diferente aspecto da questão. A Ema Bovary de Flaubert, a Luiza do Eça, o Nungingem de Balzac, o Saccard de Zola, são seres de certo modo imorais, seres que merecem dos respectivos autores tratamento adequado e enquadrados no seu próprio meio, os ambientes burgueses, ou os meios da poderosa finança. Se o crítico ou o simples leitor extrair da sua leitura as justas ilacções e acaba por considerar esses figurões como cupidos, inescrupulosos, nada tem de se insurgir contra os autores, pois facilmente encontra na vida real seres muito mais completos, embora menos convincentes, já que o grande mérito da arte é reduzir á compreensão e simplicidade o que na vida se apresenta como complexo e difícil. A arte é uma forma de conhecimento humano, embora esta asserção penalise os diletantes, todos os representantes duma arte inútil e estéril.

Um dos argumentos aparentemente válidos de que se tem abusado até á sociedade é o de certos críticos apontarem aos escritores das últimas gerações o vício simples e comodo de extremarem a sociedade actual em dois campos: os bons e os maus. Parece á primeira vista que a esses críticos não lhes escasseia razão quando, de facto compararmos esses escritores do realismo a um Octávio Feuillet ou a um Onhet. Mas, o argumento, a nosso ver, peca por excessivo rigor e ignora circunstâncias que determinam, em última instância, o comportamento dos homens nas diferentes camadas sociais que constituem o estrato da sociedade. Quando os homens do século XVI e XVIII collocavam em termos de razão e asseguravam que «nos salvamos das nossas paixões pela razão» estavam bem distantes de prever todas as consequências dum processo que, por incipiente, os levava a aceitar uma perfeita harmonia nos interesses dos homens. E' que, na verdade, quando os interesses egoístas do homem se encontram em jogo, a razão cede aos impulsos, ás paixões. E não nos esqueçamos que, em pleno Renascimento, já Maquiavel com a sua habitual brutalidade, afirmava que as recompensas tardias não fazem esquecer os agravos, e que lhe parecia ser da natureza humana ignorar mais depressa a memória dos pais do que os bens que eles deixam.

E' um facto que o pensamento actual está ervado de influências boas ou más que pesam despoiticamente nos juizos e conceitos formulados pelos homens, Não

OUTRO AMIGO DO LAVRADOR

Vamos apresentar outro amigo do agricultor e que fica bem ao lado do sapo; é o morcego.

Como aquele também este útil animal tem intransigentes inimigos. Quando de noite sai para as suas caçadas — ratos, borboletas e outra bicharia daninha de que é insaciável — é vulgar encontrar-se quem munido de uma cana lhe diga a aliciá-lo: — Morcego! Morcego! vem á cana que tem sebo!

E se apanharam o pobre animal á jeito é pancada rija. Se por ventura o colhem nos seus esconderijos é uma festa. Espetam-no numa parede, com as asas abertas pregadas, untam-no de petróleo, puxam-lhe o fogo e vá de gargalhadas com as suas contorsões.

E' tempo de acabar com estas práticas dignas de provas de bárbaros.

Em alguns países de civilização adiantada constroem-se abrigos para moradia dos morcegos.

Reconhecem-se os seus úteis serviços contra os animais daninhos e aproveitam-lhes o estreme que é excelente para adubo das terras.

Consideremos o morcego um protector da agricultura.

Um Corridinho no Variedades

(Conclusão da 1.ª página)

monimentar as suas bailarinas — e algumas delas primárias — de modo a atingir plenitude de legitimidade, sabor local e até curiosa histeria. E' tão bem o fez que ouviu aplausos espontâneos, sem reservas, totais.

Devemos, pois, dizer a Charles que nos sentimos agradecidos pela dignidade do seu trabalho e que por ele, merece sem favor, o nosso muito obrigado.

Seria interessante e justo que a «Casa do Algarve» na capital, o visitasse oficialmente uma destas noites e, como embaixatriz lhe levasse com um abraço, uma lembrança das terras que ele com tanta amabilidade acarinhou, falando delas a milhares de espectadores através duma preciosa composição.

E, a essas raparigas que se entregaram á interpretação do desejo do seu mestre, superando a «montanha», desde pequena ligada aos segredos do exigente baile, deveríamos dar-lhes, pelo nível atingido, mais do que aplausos — um prémio pelo que fizeram.

J. P.

FALTA DE EDIFÍCIOS ESCOLARES NO ALGARVE

No almoço de homenagem que o professorado primário do distrito do Porto ofereceu ao senhor Ministro da Educação Nacional em reconhecimento da consideração que este lhe tem dispensado, pronunciou o referido Ministro um interessante discurso.

Explanando as suas ideias sobre educação permanente fez afirmações concretas e assim disse que no ano de 1958 se construíram no nosso País 857 salas de aula e que no corrente ano serão construídas 2.947.

E' este um dos meios mais eficazes e indispensáveis para dar combate ao analfabetismo, lepra que corroia o corpo da Nação, e que vai sendo debelado.

Como este jornal tem apontado nota-se a falta de edificios escolares especialmente na região Beira do Guadiana algarvia e por isso confiamos que o Algarve seja amplamente beneficiado neste volume de construções.

Visado pela Comissão de Censura

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM LISBOA
na Tabacaria Antunes & C.ª
Av. Almirante Reis, 22-C
(aos Anjos)



NÃO TUSSA MAIS!

Breacol com BIMIL alivia de vez essa tosse

CINCO vantagens do BREACOL com BIMIL

1. Destroi os germens... o extraordinário BIMIL elimina as bactérias na boca e na garganta.
2. Facilita a expectoração... três ingredientes activos penetram profundamente na região bronquial para facilitar a expectoração.
3. Elimina a tosse... dois ingredientes de grande eficácia combatem a irritação da garganta, que provoca a tosse.
4. O seu gosto agradável a mel faz com que todos o tomem com prazer.
5. Económico por ser concentrado — assim o demonstram as doses recomendadas: 1 colher de chá para adultos e gotas para crianças.



TOME Breacol com BIMIL